



IMPACTO HUMANO NO MEIO AMBIENTE: AS CONSEQUÊNCIAS DAS BOAS INTENÇÕES¹

Bruna Cristina²

Anderson Leite Queiroz³

Priscila Paschoalino⁴

Vanessa Vidal de Souza⁵

A ação de extensão “Impacto Humano no Meio Ambiente: As Consequências das Boas Intenções” integrou o projeto “Curta o Meio Ambiente”, e foi concretizada pelos alunos do 4º período do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em uma turma do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Ubá (MG). O objetivo foi abordar lacunas identificadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre Educação Ambiental (EA), utilizando como ferramentas pedagógicas o poema *Velha História*, de Mário Quintana, e sua adaptação cinematográfica homônima, dirigida por Cláudia Jouvin, com a finalidade de promover a reflexão crítica sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente. O curta-metragem *Velha História* (2004) adapta de forma visualmente cativante o poema de Quintana, narrando a tentativa de um homem em salvar um peixinho, que acaba por morrer afogado devido à falta de conhecimento do homem sobre as reais necessidades do animal. Esta narrativa dialoga

¹ Trabalho apresentado na 2ª Semana Eva Nil de Cinema – Cinema de Mulheres no Brasil, realizada de 23 a 27 de setembro de 2024 pelo curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases.

² Estudante do curso de Pedagogia. Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade de Ubá. Brnacsf2212@gmail.com

³ Estudante do curso de Pedagogia. Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade de Ubá. Andersonleite960224@gmail.com

⁴ Doutorado em Letras. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade de Ubá. priscila.paschoalino@uemg.br

⁵ Estudante do curso de Pedagogia. Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade de Ubá. vidaldesouzavanessa@gmail.com



diretamente com os objetivos do projeto de extensão, ao ilustrar como ações bem-intencionadas, sem embasamento adequado, podem resultar em danos ao meio ambiente (Gadotti, 2011). A metodologia da ação foi balizada por uma abordagem educativa transdisciplinar, que integra a exibição de curtas-metragens com a leitura e interpretação de obras literárias. A ação se iniciou com a leitura do conto e sua discussão. Em seguida, houve a exibição de sua adaptação cinematográfica, que tem 6 minutos de duração. Esses elementos foram utilizados como disparadores para discussões críticas sobre a relação entre seres humanos e a natureza. A metodologia visou não apenas à sensibilização dos alunos sobre a importância dos habitats naturais, mas também à reflexão sobre as consequências das ações humanas no meio ambiente, mesmo quando bem-intencionadas. A ação cumpriu o uso de uma sequência didática estruturada, envolvendo a exibição de slides explicativos e ilustrativos sobre ecologia e habitat natural (Ricklefs, 2003) e, por fim, deu-se a execução de uma atividade prática final, qual seja a criação de esboços de histórias em quadrinhos (HQs), baseadas nas obras analisadas. Essa metodologia buscou incentivar o protagonismo dos alunos, promovendo a reflexão crítica sobre a temática ambiental e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, empatia e trabalho em equipe. Ao utilizar recursos multimodais (literatura, cinema e HQs), a ação intencionou elevar a assimilação do conteúdo e gerar um impacto duradouro na formação de uma consciência ambiental e cidadã entre os estudantes do 6º ano. Durante a execução do projeto, foi possível observar que os alunos, em um primeiro momento, enfrentaram dificuldades em compreender a metáfora central da história. A pergunta frequente foi: "Como um peixe pode morrer afogado?" No entanto, após a introdução da ideia de 'obra de ficção' como criação de imagens simbólicas, a interpretação da narrativa foi aprimorada. Um aluno destacou: "Ele tinha se acostumado com a terra", sugerindo uma compreensão mais profunda da metáfora sobre adaptação ao meio ambiente (Freire, 2003). Essa evolução no pensamento simbólico dos alunos reflete o impacto positivo de atividades que estimulam a reflexão crítica, conforme defendido por Gadotti (2011), que salienta a importância da educação crítica e emancipatória. As discussões que se seguiram à exibição do filme destacaram o poder das narrativas audiovisuais na educação. As observações revelaram que as crianças ficaram mais comovidas com a cena do homem chorando na tela do que com a leitura do mesmo trecho. Segundo Gibson (1979), isso reforça o papel das mídias



visuais em provocar emoções e reflexões mais profundas em crianças. O sorriso do peixe, por exemplo, gerou risos na sala, enquanto a ação de devolvê-lo à água foi percebida como um sacrifício altruísta por alguns alunos, que concluíram que o homem "fez o que achava melhor para o peixe e não para ele". O conceito de transmediatização, discutido por Jenkins (2006), foi relevante para este projeto, pois foi base da orientação que os graduandos deram aos alunos, viabilizando a transcrição da narrativa do curta-metragem para uma história em quadrinhos (HQ). Essa adaptação multimodal promoveu um processo educativo mais abrangente e facilitou a compreensão dos alunos, que se interessaram bastante ao explorar as particularidades de cada meio de expressão. Por fim, vimos que a experiência com o texto e o curta-metragem *Velha História* demonstrou a eficácia de uma abordagem transmidiática e lúdica no ensino de educação ambiental. Ao integrar diferentes formas de narrativa e expressão, foi possível promover um ambiente de aprendizagem dinâmico, colaborativo e reflexivo, que estimulou o engajamento e a criatividade dos alunos. Como defendido por Gadotti (2011) e Freire (2003), a educação emancipatória deve formar indivíduos capazes de interpretar criticamente o mundo, e a ação de extensão cumpriu esse papel ao promover uma conscientização ambiental significativa. Concluímos que metodologias que incorporam diferentes mídias e abordagens interdisciplinares são eficazes para formar cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, reforçando a importância da continuidade de tais práticas pedagógicas.

Referências

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e Sustentabilidade: Uma Nova Perspectiva para a Educação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIBSON, J. J. *The Ecological Approach to Visual Perception*. Boston: Houghton Mifflin, 1979.
- JENKINS, Henry. *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. New York: New York University Press, 2006.
- JOUVIN, Cláudia. *Velha História* [Curta-metragem]. Brasil: Central Globo de Produções, 2004.
- QUINTANA, Mário. Velha história. In: *Faz de Conto*. Global: São Paulo, 2006.
- RICKLEFS, R. E. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SOUSA, Raquel. *Educação Ambiental e Sustentabilidade: Diálogos e Práticas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.